



ESCOLA ITINERANTE DE FORMAÇÃO: contribuindo na organização e reflexão sobre o uso social da terra

Wesley Júnior de Andrade

Pós-Graduação Matrizes Produtivas da Vida no Campo/Residência Agrária
Faculdade de Planaltina (FUP)
Universidade Nacional de Brasília (UnB)
wesleyja_geo@hotmail.com

Tatiana M. de Castro Agostinho

Faculdade de Planaltina (FUP)
Universidade Nacional de Brasília (UnB)
tati_agostinho@hotmail.com

Introdução

Buscando métodos e metodologias que venham a contribuir como subsídios para o avanço da matriz produtiva agroecológica e das famílias que vivem no campo, o curso de Pós Graduação, Residência Agrária Matrizes Produtiva da Vida no Campo¹ realizado pela UNB/FUP e PRONERA/INCRA, propôs aos educandos uma possibilidade de transformar a realidade dos territórios envolvidos em uma perspectiva onde a formação e a prática conduzidas pela EIF sejam realizadas em comum com os atores que estão inseridos nas comunidades (territórios), uma troca de conhecimentos científicos e saberes tradicionais, sempre os colocando em confronto para melhor atender as demandas de cada realidade.

O objetivo da EIF é alcançar as comunidades e seduzi-las para a participação popular em ações que contribua para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental dos territórios e ações que fortaleçam as comunidades através da base de produção agroecológica.

A terra, seus bens naturais, a população e a cultura estão sendo espoliados pelo modelo hegemônico do agronegócio sem o consentimento das populações locais como lembra Horácio Martins (p. 36, 2013): “nessa perspectiva objetiva, o governo federal sob a mais diversa gestão tem sido cúmplice dessa acumulação via espoliação no âmbito de um processo crescente de desnacionalização da nossa economia”.

¹ Trabalho financiado pelo Curso de Especialização/Residência Agrária: matrizes produtivas da vida no campo – UnB/CNPQ/PRONERA.



Escola Itinerante de Formação por uma Reforma Agrária Popular

Ao pensar Escola Itinerante de Formação, educadores, pesquisadores e educandos buscaram referências nos pilares da educação popular, formação política, agroecologia, conhecimento científico e saberes populares, uma construção inacabável, mutável que poderá acontecer em qualquer lugar, qualquer espaço todos e todas que buscam “uma organização completamente nova, da sociedade, na qual a propriedade deixe de ser dirigida por uns poucos capitalistas em concorrência, para ser orientada por toda a sociedade, operando segundo um plano definido levando em conta as necessidades de todos.” (BOGO, 2010, p. 51).

Desta forma, a EIF é apontada com alternativa do Curso de Residência Agrária: Matrizes Produtivas da Vida no Campo, curso cuja metodologia segue os princípios da Pedagogia da Alternância, realizado pela UNB/FUP, INCRA/PRONERA em parceria com a Escola Nacional Florestan Fernandes – ENFF e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, com o objetivo de fomentar a formação de estudantes oriundos das comunidades rurais e movimentos sociais.

Um desafio proposto pelos coordenadores, educadores e pesquisadores aos educandos, que fazem parte da Pedagogia da Alternância que é:

[...] responsável pelos processos que determinam metodologicamente os tempos pedagógicos, alternando metodologicamente os tempos pedagógicos, alternando, de forma dialógica e em um viés transformador, momentos de ensino-aprendizagem inter-relacionados entre os tempos escola e comunidade. (ELF, 2014, p. 10).

Desta maneira todos os educadores e educandos se comprometeram a participar na construção de um projeto popular de educação que busca na formação política o desenvolvimento rural sustentável através das práticas agroecológicas, pois, como sugere Pistrak (2009, p. 24), “[...] é preciso, portanto, em primeiro lugar, como primeira tarefa, educar os lutadores que defendam os ideais da classe trabalhadora”. Mas o que é Escola Itinerante de Formação? Como funciona a estrutura orgânica? Quais são suas propostas?

Escola Itinerante de Formação “[...] é como um organismo vivo e orgânico que estimule atividades formativas nos territórios” (ELF, 2014, p. 20), pois busca alcançar as comunidades e seduzi-las para a participação popular em ações que contribua para o



DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS

desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental dos territórios com ações que fortalecerá o modelo de produção agroecológica sabendo-se que:

[...] os princípios básicos da Agroecologia incluem; a reciclagem de nutrientes e energia; a substituição de insumos externos; a melhoria de matéria orgânica e da atividade biológica do solo; a diversidade de espécies de plantas e dos recursos genéticos dos agroecossistemas no tempo e no espaço; a interação de cultura e pecuária; e a otimização das interações e da produtividade do sistema agrícola como um todo, ao invés de rendimentos isolados obtidos com uma única espécie. (ALTIERI, 2012, p.16).

Desta maneira a Escola Itinerante de Formação, rompe os paradigmas das escolas e universidades conservadoras que ficam apenas nos debates acadêmicos e não colocam em pratica os planejamentos, ideias, pensamentos, sonhos e desejos de mudança no quadro socioambiental e socioeconômico e cultural dos assentamentos de reforma agrária e das comunidades tradicionais.

Desafios, experiências e troca de saberes para o avanço da Escola a Itinerante de Formação

A cada encontro, reuniões e debates envolvendo os educandos, educadores e pesquisadores para avançar em desenvolver métodos e metodologias para o trabalho de base nas comunidades são realizado um dialogo de saberes entre os envolvidos buscando alternativas e formas que envolver e reconhece a comunidades, pois "hoje é amplamente aceito que o conhecimento tradicional é um recurso poderoso e complementar ao conhecimento produzido e disponibilizado pelas fontes científicas ocidentais" (ALTIERI, 2012, p. 29), envolvendo-os a participarem como multiplicador e reconhecendo e desenvolvendo em um projeto popular de formação.

Assim procurando contribuir na organicidade dos acampamentos e assentamentos de reforma agrária sabendo que:

O patrimônio mais importante de um país é a sua população. Se este se mantém saudável e com vigor, tudo o mais virá por si só; se permitem-na cair em decadência, nada nem mesmo os maiores riquezas, pode salvar o país do futuro ruim, já que o mais forte e sólido suporte do capital deve sempre ser uma população rural satisfeita e próspera. Um compromisso entre agricultura e finança deve, portanto, ser desenvolvido. (HOWARD, 2012, p. 35).



Os educadores envolvidos procuraram realizar uma leitura da realidade de cada localidade buscando compreender suas peculiaridades para melhor atuar. Desta forma a “[...] agroecologia emerge como uma disciplina que disponibiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistema que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, assim como sejam culturalmente adaptados e social e economicamente viável”. (ALTIERI, 2012, p. 105).

Não é uma tarefa fácil para EIF, e tão pouco possui um começo e fim, a cada momento começamos algo novo ou terminamos uma etapa, avançamos e recuamos na busca de oferecer as famílias oportunidades de se expressarem, serem ouvidas, a EIF, “deve contribuir para a compreensão da aliança entre a cidade e o campo e, em função disso, para a compreensão de todos os problemas contemporâneo principais”. (PISTRAK, 2015, p. 73).

Considerações Finais

E notável e ao mesmo tempo surpreendente o quanto a EIF, esta contribuindo para a articulação entre os assentados (as), acampados (as), INCRA, poder público local, Universidades, associações, cooperativas e movimentos sociais. Concluímos que as “[...] organizações camponesas necessitam de metodologias libertadoras, que permitam às pessoas assumir o controle de seus processos produtivos e serem protagonista de seus destinos”. (MACHIN, 2012, p. 29).

Observamos que para avançamos mais, precisamos desenvolver mais ações práticas em agroecologia, precisamos desenvolver mais tecnologias agroecológicas nas bases assentadas, e reconhecer as que já estão sendo realizadas nas comunidades, melhorando-as tecnicamente para o melhor funcionamento.

Adquirimos das comunidades experiências, saberes populares, causo e contos, aprendizagem e buscamos devolver de forma organizada o que lhes foram oferecidos de forma desorganizada.

Esse movimento popular pela educação realiza-se em coletivo, horizontalmente em uma troca sincronizada entre meio acadêmico e sociedade civil, rural e urbana.



Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, 3 ed. Rev. Ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012. 400 p.

BOGO, Ademar (Org.). **Engels, Marx, Lênin, Rosa, Mao**. Teoria da organização política. – 2 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010. 384p.

CARVALHO, Horácio Martins. **A expansão do capitalismo no campo e a desnacionalização do agrário no Brasil**. ABRA – Associação Brasileira de reforma Agrária. Julho. 2013 ISSN 0102-1184. 96 p.

ELF. **Caderno do Residência Agrária** – UNB “Matrizes produtiva da Vida no Campo”. Nº 1. 2014. 99 p.

HOWARD, Albert. **Um testamento agrícola**. Tradução Eli Lino de Jesus. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2012. 360 p.

MARCHIN SOSA, Bráulio. **Revolução agroecológica**: o movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuba. 1 ed. – São Paulo: Outras Expressões, 2012. 152 p.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do trabalho**. 4 ed. Tradução: REIS FILHO, Daniel Aarão. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 224 p.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **A Escola Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 472 p.